

Título: Entre a comunidade e o mercado: uma análise dos jornais locais com distribuição gratuita em Niterói

Autor(es) Soraya Venegas Ferreira*; Leonardo Rodrigo Caldeira

E-mail para contato: sosovenegas@yahoo.com.br

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): História do Jornalismo; Localismo; Jornalismo Mercadológico; Jornalismo com unitário; Imprensa Niteroiense

RESUMO

A história do jornalismo brasileiro confunde-se com a das lutas pelos direitos conquistados em nossa sociedade. Assim, torna-se referencial relevante para pesquisas que envolvam fatores ligados a questões sociais, políticas, econômicas ou de comportamento. Desde seu início no país, em 1808, a imprensa brasileira teve representantes que significaram além de presença, companhia constante e interessada na luta por maior liberdade, garantias individuais e coletivas, e que não se conformaram frente à dominação, seja do Estado, de instituições ou pessoas que não desistem de seus privilégios. Tradicionalmente, os jornalistas lutam contra a opressão e injustiças contra uma maioria desassistida e que não consegue se fazer ouvir. Neste sentido, o tema deste estudo é o jornalismo local na cidade de Niterói, ex-capital do Rio de Janeiro. Destinados à cobertura de fatos municipais, os periódicos pesquisados se caracterizam pela distribuição gratuita. Essa pesquisa busca entender as interrelações entre aspectos globais e locais, mercadológicos e comunitários. Sabe-se que, tradicionalmente, a venda em banca ou por assinatura não sustenta a produção de veículos impressos e que acordos comerciais são feitos sem que os conteúdos negociados sejam publicados em espaços claramente publicitários. Mas, percebe-se que os periódicos locais conseguem dar voz a agentes e temas comunitários que não teriam espaço na chamada grande mídia. O levantamento inicial aponta a existência de 16 jornais de distribuição gratuita em Niterói. Houve muitos outros que surgiram e desapareceram (muitos com a morte de seus fundadores) sem que sua trajetória fosse registrada. Observamos que há pouco material bibliográfico sobre a história da imprensa de Niterói e, principalmente, sobre os jornais distribuídos gratuitamente. Periódicos como Opção, fundado em 1980, e o Porta Voz, que circula desde 1990, jamais tiveram suas histórias contadas. Outro exemplo é o Jornal de Santa Rosa, que apesar de existir há mais de três décadas, teve sua história relatada, de maneira breve, somente através de uma poesia publicada pela colunista, Belvedere Bruno, em homenagem aos 34 anos do periódico. Esse tipo de mídia local, na maioria dos casos, chega ao fim com a morte de seus fundadores, ficando registrada apenas na memória de poucos, principalmente de jornalistas que participavam de sua produção. Assim ocorreu com o jornal Lig, que circulou por mais de 35 anos na Zona Sul de Niterói e era referência por suas pautas culturais. Ele teve fim com a morte do jornalista Fernando Marcondes Ferraz há três anos e não deixou sua história documentada. O mesmo ocorreu com a revista Única, sucesso em Niterói por mais de três décadas, que sucumbiu com a morte do jornalista Vital dos Santos, seu fundador. Daí a importância dessa pesquisa em ouvir os fundadores dos jornais analisados. Para aprofundamento das análises, foram selecionados três jornais locais, que atendiam aos critérios de periodicidade e regularidade; e tiragem e representatividade. Chegou-se então ao Jornal de Icaraí, Jornal de Santa Rosa e Folha de Niterói, que possuíam histórico disponível e/ou proprietários/responsáveis dispostos a responder nossas questões. Os periódicos trazem fatos referentes à comunidade em que circulam, como notícias sobre a cidade no seu âmbito político, cultural e social, porém, suas estruturas são semelhantes a dos impressos do jornalismo mercadológico. Atualmente, com os aparatos tecnológicos disponíveis e o barateamento da produção fruto da indústria cultural, percebe-se que esses periódicos incorporaram os modelos e os formatos dos grandes jornais e, em sua maioria, não representam uma alternativa referente aos ideais políticos dominantes. Porém, se olharmos por outro aspecto, observa-se que esses jornais têm, pelo menos, traços do jornalismo comunitário, pois, ao serem, destinados a uma localidade específica acabam por dar voz a essa comunidade, que não teria espaço na chamada “grande mídia”.